



Bonitinho é um feio arrumadinho...

Dinâmica 6

1ª Série | 1º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	1ª do Ensino Médio	Diminutivo, eufemismo e gerúndio.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.

DINÂMICA	Bonitinho é um feio arrumadinho...
HABILIDADE PRINCIPAL	H28– Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos.
HABILIDADE ASSOCIADA	H27 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar as figuras de linguagem referentes ao gênero estudado.

Professor/a, nesta Dinâmica, você desenvolverá as seguintes Etapas com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Introdução da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Análise do valor semântico do diminutivo e do gerúndio e identificação do eufemismo.	30 min	Grupos de 4 alunos.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa Opcional.	Atividade lúdica.	20 min	Grupos de 4 alunos.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos motivadores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.

“Bonitinho é um feio arrumadinho”¹

Bonitinho... jeitinho... gracinha... fofinho... Pense um pouco. O que essas palavras têm em comum? O diminutivo! Mas temos uma pergunta para você: os sufixos *-inho* e *-inha* estão sempre relacionados à ideia de tamanho ou podem assumir outras significações?

Nem sempre o diminutivo significa diminuição de tamanho, ou seja, dependendo do contexto, ele pode provocar outros efeitos de sentido como crítica, ironia, desprezo, afeto e, até mesmo, atenuação de algo que não queremos dizer explicitamente. Na verdade, na frase *Bonitinho é um feio arrumadinho*, o que queremos dizer realmente?

Você sabia que existe uma figura de linguagem que disfarça aquilo que queremos dizer? Chama-se eufemismo. O diminutivo pode ser, entre outros, um recurso para provocar esse efeito de sentido: suavizar uma palavra ou expressão como em *Ele virou estrelinha*.

Nesta Dinâmica, convidamos você a explorar os efeitos de sentido provocados por certos recursos de linguagem como o uso do diminutivo e, também, do *temível* gerúndio! Vamos ver como apenas três letrinhas (-ndo) ao final da palavra, como em *informando*, *resolvendo* ou *transferindo*, podem gerar tanta polêmica! Então, vamos aos textos?

¹ Frase popular.

ETAPA 1

INTRODUÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES –



DISCUSSÃO DOS TEXTOS

TEXTO 1

Amor pelo eufemismo

O assunto que trago é extremamente chato e apenas eu e mais três pessoas gostarão. Abro o ano com um texto que falará sobre uma figura de linguagem. [...]

Feita a introdução, mergulhemos nesse maravilhoso universo linguístico do “Eufemismo”. Para quem não lembra: eufemismo é aquela figura de linguagem na qual se substitui o que será falado por algo mais sutil, seja pela gravidade da coisa ou pela forma grosseira desta. Não entendeu? Normal, eu também não entendia. Como todos nossos professores disseram: “A melhor maneira de entender estas figuras é com exemplos”. Se nossos mestres disseram, então vamos ilustrar um caso:

- E aí cara? A amiga da sua namorada que você tá arrumando pra mim é bonita?
- Ah cara... até é.
- Ihhh rapaz, como assim até é?
- Ela é simpática, gente boa, conversadora... você vai gostar dela.
- **É bonita?**
- **É bonitinha...**

Texto adaptado. Tulio Kovacs. Disponível em: <http://tuliokovacs.blogspot.com.br/2011/02/amor-pelo-eufemismo.html>. Acesso em: 19 out. 2012.

TEXTO 2

Diminutivos

Sempre pensei que ninguém batia o brasileiro no uso do diminutivo, essa nossa mania de reduzir tudo à mínima dimensão, seja um cafezinho, um cineminha ou uma vidinha. Só o que varia é a inflexão da voz. Se alguém diz, por exemplo, “Ô vidinha”, você sabe que ele está se referindo a uma vida com todas as mordomias. Nem é uma vida, é um comercial de cigarro com longa metragem. Um vidão. Mas se disser “Ah vidinha...” o coitado está se queixando dela, e com toda a razão. Há anos que o seu único divertimento é tirar sapatos e fazer xixi. Mas nos dois casos o diminutivo é usado com o mesmo carinho.

O diminutivo é uma maneira ao mesmo tempo afetuosa e precavida de usar a linguagem. Afetuosa porque geralmente o usamos para designar o que é agradável, aquelas coisas tão afáveis que se deixam diminuir sem perder o sentido. E precavida porque também o usamos para desarmar certas palavras que, na sua forma original, são ameaçadoras demais.

“Operação”, por exemplo. É uma palavra assustadora. Já uma operaçãozinha é uma mera formalidade. Anestesia local e duas aspirinas depois. Uma coisa tão banal que quase dispensa a presença do paciente. [...]

Texto adaptado. Luís Fernando Verissimo. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/l-dimi.htm>. Acesso em: 19 out. 2012.

TEXTO 3

Para você estar passando adiante

Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando e possa estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna, o gerundismo. [...]

Nós temos que estar nos unindo para estar mostrando a nossos interlocutores que, sim!, pode estar existindo uma maneira de estar aprendendo a estar parando de estar falando desse jeito. [...]

Tudo começou a estar acontecendo quando alguém precisou estar traduzindo manuais de atendimento por telemarketing. Daí a estar pensando que “We’ll be sending it tomorrow” possa estar tendo o mesmo significado que “Nós vamos estar mandando isso amanhã” acabou por estar sendo só um passo.

Pouco a pouco a coisa deixou de estar acontecendo apenas no âmbito dos atendentes de telemarketing [...].

A primeira pessoa que inventou de estar falando “Eu vou tá pensando no seu caso” sem querer acabou por estar escancarando uma porta para essa infelicidade linguística estar se instalando nas ruas e estar entrando em nossas vidas.

Texto adaptado. Ricardo Freire. Disponível em: http://www.artigodefinido.com.br/05_entreaspas.htm. Acesso em: 19 out. 2012.

Condução da atividade

- *Se houver recursos audiovisuais disponíveis em sua escola, sugerimos a exibição dos seguintes vídeos:*

<http://www.youtube.com/watch?v=Bw8hzEbqqy8&feature=related>

<http://www.youtube.com/watch?v=0DTp0pnl4-I>

- *Estimule os alunos a realizarem, voluntariamente, a leitura dos textos motivadores.*

- *A fim de promover um “aquecimento” para as próximas Etapas da Dinâmica, proponha um debate, de maneira bem livre e espontânea, sobre os usos do diminutivo e do gerúndio como apresentados nos textos. Aproveite esse momento também para esclarecer as dúvidas sobre o vocabulário.*



Orientações didático - pedagógicas

Prezado/a professor/a,

Para atingir o objetivo desta Dinâmica, é fundamental destacar como alguns elementos textuais, especialmente os sufixos -inho e -inha, produzem efeito de sentido em meio à situação de interação que envolve o locutor e o interlocutor.

Para o debate, também recorreremos ao polêmico fenômeno do gerundismo. A desinência -ndo, para expressar ações em curso, aliada à locução verbal vou estar, pode gerar efeitos de sentido negativos, como a imprecisão e a incerteza. Tal recurso, maciçamente utilizado pelos operadores de telemarketing, caiu no gosto e no uso popular em diversos níveis sociais, como, por exemplo, na fala do ex-ministro da Saúde José Serra em entrevista oficial: outra vacina que vamos estar aplicando amanhã.

Então, desejamos que você, professor/a, estimule os alunos a identificarem os efeitos de sentido construídos a partir da escolha dos recursos citados anteriormente. Aqui, faz-se importante ressaltar que a produção de sentido que cada recurso expressivo provoca destaca-se em detrimento do aspecto gramatical.

Bom trabalho!



Caleidoscópio

Luis Fernando Verissimo (fragmento)

Nasceu em 26 de setembro 1936, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Filho do grande escritor Érico Verissimo, iniciou seus estudos no Instituto Porto Alegre, tendo passado por escolas nos Estados Unidos quando morou lá. [...] É casado com Lúcia e tem três filhos.

Jornalista, iniciou sua carreira no jornal Zero Hora, em Porto Alegre, em fins de 1966, onde começou como copydesk mas trabalhou em diversas seções (“editor de frescuras”, redator, editor nacional e internacional). Além disso, sobreviveu um tempo como tradutor, no Rio de Janeiro. [...]

Participou também da televisão, criando quadros para o programa *Planeta dos Homens*, na Rede Globo, e, mais recentemente, fornecendo material para a série *Comédias da Vida Privada*, baseada em livro homônimo.

[...] Na opinião de Jaguar, “*Verissimo é uma fábrica de fazer humor*”. [...]

Extremamente tímido, foi homenageado por uma escola de samba de sua terra natal no carnaval de 2000.

Disponível em: http://www.releituras.com/lfverissimo_bio.asp. Acesso em: 26 out. 2012.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



ANÁLISE DO VALOR SEMÂNTICO DO DIMINUTIVO E DO GERÚNDIO E IDENTIFICAÇÃO DO EUFEMISMO

Você já notou como são muitas as estratégias linguísticas utilizadas pelos autores para fazer com que os textos fiquem mais interessantes e significativos? São inúmeras as maneiras de se produzirem sentidos através dos recursos expressivos, por isso convidamos você a analisar tais recursos nos textos da Etapa anterior. Aceita o convite?

Preste atenção às orientações do/a professor/a, forme grupos de quatro componentes, analise as questões propostas a seguir e faça o registro das respostas no espaço indicado. Não se esqueça de que, após a análise dos textos apresentados e a confecção dos exercícios propostos, o grupo deverá apresentar suas conclusões para os colegas da turma. Aconselhamos que o relator fale em nome da equipe em uma exposição clara e objetiva. Ao trabalho!



1. No texto 1, qual é a intenção do autor em usar o diminutivo *bonitinha*?

Condução da atividade

- *Separe a turma em grupos de 4 alunos e diga a eles que cada grupo precisará de um redator para registrar as respostas da discussão coletiva e um relator para fazer a apresentação oral. Reforce o fato de que, embora haja um redator em cada grupo, todos os alunos devem fazer, individualmente, o registro da análise feita pelo grupo em seu próprio material a fim de fixar a compreensão dos conceitos apresentados.*
- *Incentive-os a analisar os textos e a debater sobre as questões propostas.*
- *Não se esqueça de administrar o tempo previsto para esta atividade. Sugerimos 15 minutos para a análise de textos.*
- *Quando os grupos tiverem acabado de responder às perguntas, proceda à apresentação dos grupos. Prestigie as respostas das equipes, considerando que cada palavra empregada nas análises dos textos é resultado da interpretação deles. Acreditamos que 7 minutos sejam suficientes para esse momento.*
- *Nos minutos restantes dessa Etapa, esclareça as eventuais dúvidas que surgirem e faça as observações necessárias no quadro de forma a sistematizar o conteúdo.*



Orientações didático - pedagógicas

Prezado/a professor/a,

O objetivo desta Etapa é reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso do diminutivo e do uso do gerúndio na construção do texto, além de conhecer a figura de linguagem eufemismo. Aqui, é importante o trabalho de leitura e interpretação dos textos com foco na produção de sentido dos alunos a partir dos exercícios propostos. Incentivar a interação dos alunos no grupo é fundamental nesse processo!

Sugerimos que você chame a atenção dos estudantes para o uso do diminutivo, o qual extrapola a indicação de tamanho, produz diversos efeitos de sentido e ainda pode constituir um eufemismo. Também gostaríamos de que você ressaltasse que a escolha pela construção vou estar + gerúndio tem sido considerada por muitos teóricos um vício de linguagem com implicações semânticas.

Além disso, é importante que você, professor/a, reveja com os alunos o conceito de eufemismo. Chame a atenção deles para as diferentes

linguagens em que o conceito é apresentado nos textos 1 e 2. Explore com eles a construção de sentido que é feita a partir do uso do diminutivo tanto nos textos motivadores, como também nas situações de interação do dia a dia. Aproveite o momento para estimulá-los a falar em público. Conseguir com que eles desenvolvam habilidades de expressão oral é importante para inúmeras situações cotidianas.

Quanto às expectativas de resposta para as questões, sugerimos: 1 - a) Provavelmente a moça de quem se fala é feia, mas é uma pessoa agradável. Então, o diminutivo serviria ao propósito de amenizar sua aparência física pouco atraente. 2 - a) Resposta pessoal. b) Eufemismo. 3 - Ambos os itens são pessoais. Porém, será proveitoso que os alunos sejam levados a perceber o quanto o gerundismo provoca imprecisões nos atos comunicativos.



Sistematização

O gerúndio é só pretexto

Luiz Costa Pereira Júnior

[...] Em si, a locução “vou estar + gerúndio” é legítima quando comunica a ideia de uma ação que ocorre no momento de outra. A sentença “vou estar dormindo na hora da novela” é adequada ao sistema da língua, assim como quando há verbos que indiquem ação ou processo duradouros e contínuos: “amanhã vai estar chovendo” ou “amanhã vou estar trabalhando o dia todo”, por exemplo.

Aquilo a que se deu o nome de gerundismo acontece quando nós não queremos comunicar essa ideia de eventos ou ações simultâneas, mas antes falar de uma ação específica, pontual, em que a duração não é a preocupação dominante. A coisa piora mesmo quando a ideia de continuidade nem deveria existir na frase. “Vou falar” narra algo que vai ocorrer a partir de agora. “Vou estar falando” se refere a um futuro em andamento - “estar” dá ideia de permanência no tempo. Nesses casos, o gerúndio é usado em situações mais adequadas ao uso do infinitivo (aquele que não dá ideia de ação em curso, mas de assertiva: vou falar). É no mínimo forçado falar de uma ação isolada, que se concluiria num ato, como se fosse contínua. Quando respondemos ao telefone “vou estar passando o recado”, forçamos a barra para que o recado, que potencialmente tem tudo para ser dado, não tenha mais prazo de validade. [...]

Texto adaptado. Disponível em: <http://ceialiteraria.blogspot.com.br/2007/09/o-gerndio-s-pretexto.html>. Acesso em: 14 nov. 2012.

Aumentativos e diminutivos afetivos

Fora da ideia de tamanho, as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entonação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa etc.) e os contornos que envolvem falante e ouvinte:

poetastro, politicalho, livreco, padreco, coisinha, issozinho.

Dizemos então que os substantivos estão em sentido pejorativo.

A ideia de pequenez se associa facilmente à de carinho, que transparece nas formas diminutivas das seguintes bases lexicais:

paizinho, mãezinha, queridinha.

BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa. 2. ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. p. 98.



ETAPA 3 **AUTOAVALIAÇÃO**



QUESTÕES DO SAERJINHO

Depois de aprender um pouco mais sobre como identificar os efeitos de sentido decorrentes de determinados recursos morfosintáticos nos textos, é hora de checar o que você conseguiu aprender com a Dinâmica de hoje. A seguir, você encontrará duas questões do Saerjinho. Faça a leitura e responda a cada uma delas com muita atenção.

QUESTÃO 1

Leia o texto abaixo:

O mito da criação da noite

Antigamente não havia noite. Era sempre dia. O Sol brilhava esquentando a Terra. A Lua e as estrelas eram como o Sol. Tudo era luz e claridade na aldeia e sua floresta. Os homens caçavam sem cessar e as mulheres trabalhavam sem descanso, pois era sempre dia, noite não havia. O Sol fazia seu percurso até o poente para então retornar pelo caminho inverso de volta ao nascente. Mauá controlava o Sol, a Lua e as estrelas, não permitindo que ninguém deles se aproximasse.



Certa vez, um homem quis saber como o Sol funcionava. Esperou que Mauá saísse para caçar e aproximou-se do Sol. Ao tocá-lo, o Sol quebrou, o mesmo acontecendo com a Lua e as estrelas e a noite surgiu engolindo tudo.

Os homens que caçavam na mata ficaram perdidos na imensidão do escuro. As mulheres mal conseguiam encontrar suas redes dentro da maloca. Crianças e idosos lamentavam-se do fundo da noite sem luz.

Mauá voltou para consertar o Sol. Ao ver o homem que o havia quebrado, Mauá lançou-se sobre ele e o atirou longe.

Quando caiu, o homem transformou-se no macaquinho mão-de-ouro, escuro como a noite e com as mãos douradas como o Sol que havia tocado. Não foi possível consertar o Sol para que funcionasse como antes. Ele caminhava para o poente, mas não conseguia retornar, sumindo no horizonte e deixando a Terra na escuridão.

Mauá então fez com que a Lua e as estrelas surgissem na ausência do Sol para iluminar um pouco a noite. E é assim até hoje. Mauá é um ser criador que cuida dos elementos *da Natureza; é o guardião da Vida*.

Disponível em: http://cantinho_encantado.br.tripod.com/mito_criacao_noite.htm. Acesso em: 5 dez. 2011. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P12039RJ_SUP)

No trecho “o homem transformou-se no **macaquinho** mão de ouro”, o uso do diminutivo na palavra destacada sugere

- a. afetividade.
- b. informalidade.
- c. ironia.
- d. piedade.
- e. tamanho.

Resposta Comentada

Com base em conhecimentos de mundo e no contexto em que a palavra **macaquinho** foi inserida, concluímos que a alternativa E é a correta. Macaquinho mão de ouro é uma espécie pequena de macacos. As alternativas D e A foram descartadas porque não há nenhum elemento textual que aponte para esses sentidos. O mesmo ocorre com o item C. Não consideramos a resposta “informalidade”, por não se tratar necessariamente de um efeito de sentido.



QUESTÃO 2

Leia o texto abaixo.

Eduardo e Mônica

Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar.
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard.
Se encontraram então no parque da cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo.
O Eduardo achou estranho e melhor não comentar
Mas a menina tinha tinta no cabelo.
Eduardo e Mônica eram nada parecidos -
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis.
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês.
(...)
Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação.
E o Eduardo ainda estava
No esquema "escola, cinema, clube, televisão".
E, mesmo com tudo diferente,
Veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia,
Como tinha de ser...
(...)
Construíram uma casa uns dois anos atrás,
Mais ou menos quando os gêmeos vieram - Batalharam grana e seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram
Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade dá saudade no verão.



Só que nessas férias não vão viajar
 Porque o filhinho do Eduardo
 Tá de recuperação.
 (...)

RUSSO, Renato. **Eduardo e Mônica**. Dois. EMI Music, 1986. Disponível em: <http://www.legiaourbana.com.br/discografia>. Acesso em: 18 set. 2011. Fragmento. (P110010E4_SUP)

No verso “E ele ainda nas **aulinhas** de inglês”, o uso do diminutivo na palavra destacada revela:

- afetividade.
- depreciação.
- ênfase.
- informalidade.
- musicalidade.

Resposta Comentada

A resposta correta é a alternativa B. Considerando o contexto em que a palavra está inserida, percebemos o tom depreciativo que há por trás da utilização dessa palavra, ainda mais se considerarmos que ela faz parte do sintagma “aulinhas de inglês”, que se contrapõe ao fato de Mônica já falar alemão. Por esse motivo, o item A foi descartado. O item C foi desconsiderado por não termos encontrado nenhum elemento textual que contribua para a ideia de ênfase. Não consideramos a resposta “informalidade” por não se tratar necessariamente de um efeito de sentido e “musicalidade” por esta noção estar relacionada a um efeito rítmico.



ETAPA 4

ETAPA OPCIONAL



ATIVIDADE LÚDICA

Sobraram uns minutinhos? Então, que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a Dinâmica de hoje? Forme grupos e, inspirado no texto “Vida de empregue”, faça uma lista de diminutivos formados pelo sufixo -ete. Depois, elabore frases utilizando os diminutivos listados de modo a explorar diferentes efeitos de sentido. Ao trabalho!

Texto**Vida de empreguete (fragmento)**

[...] Levo vida de empreguete, eu pego às sete

Fim de semana é salto alto e ver no que vai dar

Um dia compro apartamento e viro socialite

Toda boa, vou com meu ficante viajar [...]

Empreguetes. Disponível em: <http://letras.mus.br/empreguetes/vida-de-empreguete/>. Acesso em: 21 out. 2012.

ESPAÇO PARA REDAÇÃO DE RESPOSTA

**Condução da atividade**

- *Separe novamente a turma em grupos de 4 alunos e diga a eles que cada membro do grupo precisará fazer, individualmente, o registro da resposta formulada pela equipe em seu próprio material a fim de fixar a compreensão dos conceitos apresentados.*
- *Passe o vídeo indicado a seguir. Através dele, os alunos terão a oportunidade de conhecer o ritmo da canção estudada nesta Etapa:*
<http://www.youtube.com/watch?NR=1&v=37MROfLwouU&feature=endscreen>
- *Comente brevemente o texto e pergunte aos alunos se eles conhecem outros sufixos formadores de diminutivos na língua portuguesa. A seguir, peça que realizem a atividade proposta nesta etapa.*



Professor/a,

Se houver tempo, propomos mais uma atividade com o objetivo de verificar o que realmente os alunos conseguiram aprender com a Dinâmica de hoje.

Lembre aos alunos que entre sufixos diminutivos mais comuns, além de -inho/-zinho, há -eta (caderneta, lingueta), -ito (livrito), -ola (sacola), -ete (disquete). O mais produtivo é mesmo o par -inho/-zinho, mas o sufixo -ete, por seu valor expressivo, vem se propagando, na língua falada, na internet e nos programas de TV.

Portanto, com base no texto motivador desta atividade, "Vida de empregue", peça aos alunos para listarem outros diminutivos formados pelo sufixo -ete. Você ainda poderá pedir para que eles elaborem frases utilizando esses diminutivos, atribuindo a cada um, intencionalmente, um efeito de sentido.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. 2. ed. ampliada e atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

SITES

- http://www.artigodefinido.com.br/05_entreaspas.htm
- <http://ceialiteraria.blogspot.com.br/2007/09/o-gerndio-s-pretexto.html><http://intervox.nce.ufrj.br/~jobis/l-dimi.htm>
- <http://letras.mus.br/empreguetes/vida-de-empregue>
- <http://tuliokovacs.blogspot.com.br/2011/02/amor-pelo-eufemismo.html>

LEITURA COMPLEMENTAR SUGERIDA PARA PROFESSOR E ALUNO

LIVRO

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Valor das formas aumentativas e diminutivas. In: _____. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. p. 212-213.

Com essa indicação de leitura, você obterá maior compreensão do uso afetivo de diminutivos e aumentativos na língua. Além disso, terá a oportunidade de entender melhor o fato de os diminutivos atribuírem à linguagem um tom mais leve.

SITES

- <http://revistalingua.uol.com.br/textos/81/o-ete-da-empreguete-262372-1.asp>

Através desse endereço, você, lerá um artigo de Elis de Almeida Cardoso, professora de Língua portuguesa da Universidade de São Paulo, sobre o fato de telenovela da Globo estar testando a vitalidade do sufixo -ete, que está virando modismo entre a população brasileira.

- <http://g1.globo.com/Noticias/Politica/0,,MUL140022-5601-6676,00.html>

Por meio desse link, você terá a oportunidade de ler uma interessante notícia acerca do governador do Distrito Federal que, por meio de decreto, resolveu “demitir” o gerúndio. Tal atitude gerou polêmica e muitas controvérsias. Vale a pena conferir e ler o decreto na íntegra.